

## Intervenção lúdica na abordagem psicanalítica: contação de histórias em escolinha de educação infantil

Nádia Maria Viana Vazata<sup>1</sup>  
Letícia Wilke Franco Martins<sup>2</sup>  
Márcia E. Wilke Franco<sup>3</sup>

**Resumo.** O presente artigo visa apresentar um relato de experiência de Estágio Profissional em psicologia, desenvolvido em uma escolinha de educação infantil em um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, na qual foi realizada observação de uma turma de maternal para identificação da demanda, com posterior construção de um projeto de contação de histórias, bem como sua execução. A fundamentação teórica utilizada foi de orientação analítica que valoriza a subjetividade, ampliando a habilidade de relacionar-se com o outro, buscando uma melhor interação entre os próprios participantes e terapeuta. O propósito deste trabalho é relatar a prática vivenciada no decorrer das intervenções, os desafios encontrados ao longo do percurso e a satisfação de acompanhar a interessante evolução dos participantes. As intervenções ocorreram semanalmente, com duração de 50 minutos, em uma inter-relação de proximidade e troca entre terapeuta e participantes. Trata-se de uma turma de doze crianças com idade de três anos. O setting terapêutico deu-se no ambiente escolar, na sala de histórias, apropriada e bem organizada para intervenções com crianças. Os participantes apresentaram algumas necessidades como, por exemplo, de melhor adaptação, integração, desenvolvimento da consciência de si e princípios de convivência. Com o progresso das intervenções, foram adquirindo uma maior confiança, tanto na terapeuta como em si mesmos, de forma que pode-se observar crescimento, melhor interação com os colegas e resoluções de conflitos. Como resultados, podemos observar o desenvolvimento dos participantes de forma global. As crianças passaram a demonstrar mais seus sentimentos e a interagir uns com os outros com maior tranquilidade.

**Palavras-chave:** Estágio profissional; Educação infantil; Contação de histórias.

**Abstract.** The present article aims to present a report on the experience of a Professional Internship in Psychology, developed in a kindergarten in a city in the metropolitan region of Porto Alegre / RS, in which a maternal class was observed to identify the demand, with subsequent construction of a storytelling project, as well as its execution. The theoretical basis used was an analytical orientation that values subjectivity, increasing the ability to relate to the other, seeking a better interaction between the participants themselves and the therapist. The purpose of this paper is to report the experience lived during the interventions, the challenges encountered along the way and the satisfaction of following the interesting evolution of the participants. Interventions occurred weekly, lasting 50 minutes, in a close interrelationship and exchange between therapist and participants. This is a class of twelve children aged three years. The therapeutic setting took place in the school environment, in the story room, appropriate and well-organized for interventions with children. Participants presented some needs, such as better adaptation, integration, development of self-awareness and principles of coexistence. With the progress of the interventions, they have gained greater confidence, both in the therapist and in themselves, so that growth, better interaction with colleagues and conflict resolution can be observed. As a result, we can observe the development of

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafranco@gmail.com](mailto:leticiafranco@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).

participants globally. The children began to show more of their feelings and to interact with each other more peacefully.

**Keywords:** Professional internship; Child education; Storytelling.

## 1 INTRODUÇÃO

Crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e de relacionamentos na escola, muitas vezes têm problemas familiares e falta de orientação para manterem uma qualidade de vida melhor. Seria interessante que estas crianças pudessem confrontar suas experiências e maneiras de enfrentar suas dificuldades com seus pares e com o auxílio de um profissional que promovesse de forma lúdica estes debates ao nível da criança. Oferecendo-se à criança a oportunidade de falar, dar sua opinião, confrontar suas ideias e reelaborar seus conceitos, estaremos oportunizando a ela a possibilidade de construir sua identidade se tornando um ser autônomo construtor de sua própria história (OLIVEIRA; PAIVA, 2009).

Como a psicanálise, conforme Eizirik e Hauck (2008), procura a subjetividade, a ampliação da habilidade de relacionar-se e a proximidade com o outro, tornou-se uma boa escolha como abordagem no tratamento e na pesquisa do paciente infantil, por justamente buscar-se a ampliação de sua conexão com o outro e a flexibilização de seus relacionamentos ainda na infância, facilitando um desenvolvimento mais adequado, rumo à vida adulta.

Conforme Bassols et al. (2008), através do brincar percebe-se um lugar no qual cabem o terapeuta e a criança, da mesma forma que cabem tanto a vida interna da criança quanto sua vida externa. Ambos participando ativamente e experimentando afetos suscitam o entendimento emocional da criança, e um possível desencadeamento da resolução de problemas. Através da inter-relação com seu terapeuta é possível perceber a evolução da criança, cabendo ao terapeuta entregar-se por completo nesta relação detendo-se a falas, gestos e principalmente decifrando suas intenções.

Trabalhar com a criança através de histórias auxilia na resolução de seus dilemas de forma lúdica. Cagnetti e Zotz apresentam brilhantemente um esclarecimento sobre a leitura:

A leitura contribui, de forma decisiva, para preencher esta lacuna na formação do ser humano. Ela desenvolve a reflexão e o espírito crítico. É fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo. Propicia o crescimento interior. Leva-nos a viver as mais diferentes emoções. Possibilitando a formação de parâmetros individuais para medir e codificar nossos próprios sentimentos (CAGNETTI; ZOTZ, 1986, p.23).

Através da utilização de histórias a criança conta com uma ferramenta que favorece sua transformação de forma lúdica e muito eficaz. A fantasia auxilia a criança a ampliar sua limitada experiência de vida, desta forma ela tem a possibilidade de perceber o espaço que a

cerca e partilhar êxitos, obstáculos e fracassos sem sentir-se pressionada (ZILBERMAM, 2003).

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafrancho@gmail.com](mailto:leticiafrancho@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).

Durante a infância, a criança está desenvolvendo o conhecimento de si mesma e do ambiente no qual vive, que é em primeiro lugar o da família, em seguida vem o espaço que circula (como, por exemplo, o escolar) e, enfim, a história e vida social. Essas questões podem ser estimuladas e facilitadas de forma lúdica. A ficção, por meio de histórias, proporciona a essa criança uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes da pouca experiência de vida, por meio de sua linguagem simbólica. Esse mundo de fantasias é tão importante que não se deve privilegiar um gênero ou uma espécie em detrimento de outras e sim de admitir que seja pelo conto de fadas, pela identificação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou pelo relato de aventuras, o leitor reconhece o entorno no qual está inserido e com o qual compartilha os resultados e dessa forma expande seus horizontes (ZILBERMAN, 2003).

Zimerman (2010), salienta a necessidade de reconhecimento e valorização que o ser humano naturalmente tem em seus relacionamentos interpessoais, passando então ao psicólogo a tarefa de complementar as falhas em seu desenvolvimento infantil com relação à necessidade de sentir-se acolhido e compreendido que, eventualmente, possam ser responsáveis por prejuízos nos processos de individuação e diferenciação.

A partir desta compreensão, o objetivo do projeto de intervenção do qual originou o presente relato de experiência era que através de histórias as crianças entrassem em contato com suas próprias dificuldades e através das intervenções pudessem compreender, resignificar e transformar seus dilemas, ampliando seus repertórios, buscando novas alternativas para enfrentar as tarefas desenvolvimentais de sua faixa etária fazendo com que isto refletisse no ambiente escolar. O propósito deste artigo é relatar a prática vivenciada no decorrer das intervenções, os desafios encontrados ao longo do percurso e a satisfação de acompanhar a evolução dos participantes.

## 2 MÉTODO

O presente artigo é um relato de experiência de Estágio Profissional em psicologia, desenvolvido em uma escolinha de educação infantil em um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, na qual foi realizada observação de uma turma de maternal para identificação da demanda, com posterior construção de um projeto de contação de histórias, bem como sua execução.

### 2.1 PARTICIPANTES DO PROJETO

Os participantes foram 12 crianças, com idades de 3 anos, sendo frequentadores de uma escolinha infantil em uma turma de maternal, na cidade de Gravataí. A seleção dos

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafranco@gmail.com](mailto:leticiafranco@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).

participantes deu-se a partir do encaminhamento da diretora da escola em contato com uma clínica psicológica de Gravataí.

## 2.2 LOCAL

O local é uma escolinha de educação infantil da cidade de Gravataí. Desempenhando também um suporte de qualidade, contando com professoras, orientadora, supervisora, merendeira e faxineira.

## 3 PROCEDIMENTOS

### 3.1 AVALIAÇÃO

Após contato com a diretora da escola, realizou-se uma série de observações em sala de aula. Providenciou-se também conversas com as professoras e equipe diretiva. Desta forma, foi feito um levantamento de dados para formulação do projeto adequando-o às demandas específicas da turma. Este momento de avaliação teve duração de seis semanas, com frequência de uma vez por semana.

### 3.2 IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA

Após o levantamento de dados, as maiores dificuldades encontradas foram: Medo necessidade de melhor adaptação, integração, desenvolvimento da consciência de si e princípios de convivência entre os alunos.

### 3.3 INTERVENÇÕES

O público alvo foram alunos com dificuldades de integração e de relacionamento. Os participantes possuíam idade de três anos. Os encontros foram semanais com duração de 50 minutos. O objetivo era que através de histórias os alunos entrassem em contato com suas próprias dificuldades e através delas pudessem resignificar, compreender e transformar seus dilemas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Os temas trabalhados foram escolhidos a partir das demandas identificadas, apresentadas a cima. As histórias foram criadas especificamente para cada demanda encontrada durante a construção do projeto, contando também com a criação de músicas relacionadas ao tema de cada encontro. A história-base se intitulou “No reino das princesas e dos príncipes”. Objetivou-se com a

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafrancho@gmail.com](mailto:leticiafrancho@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).

prática de contação de histórias proporcionar à criança, por meio de sua linguagem simbólica, que reconheça o entorno no qual está inserido e com o qual compartilha os resultados e dessa forma poder expandir seus horizontes compreendendo, resignificando e transformando seus dilemas, ampliando seus repertórios, buscando novas alternativas para enfrentar as tarefas desenvolvimentais de sua faixa etária (ZILBERMAN, 2003). Ao todo foram realizados seis encontros. Após o término das intervenções na turma, foi feita devolução para a direção e para os pais. Depois de cada encontro, era realizado o relato escrito para supervisão semanal com a psicóloga supervisora e análise dos dados.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados deu-se através da leitura dos relatos dos encontros na supervisão de frequência semanal, onde se dava a interpretação dos dados de acordo com a teoria psicanalítica.

#### 5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A seguir apresentaremos o relato dos pontos altos de alguns encontros. No primeiro dia realizou-se a introdução da estória “No reino das princesas e dos príncipes”. As crianças passaram por uma ponte e encontraram um reino repleto de árvores, flores e pássaros. Havia uma princesa chamada Hana, que os avisou de que ali era um reino e quem passasse por aquela ponte conseguiria enfrentar suas dificuldades e poderia transformar o que não estivesse bom em si mesmo e também ajudar outras pessoas! Havia princesinhas e príncipes que moravam por ali e que tinham vários problemas: medo de pessoas estranhas, não gostavam de emprestar seus brinquedos e algumas sentiam muita raiva, brigavam bastante e até batiam nos coleguinhas. Outras sentiam muita tristeza e choravam por estarem longe dos pais. Uma das crianças sentia-se sempre de fora das brincadeiras porque ela era azul e as outras crianças não a convidavam para brincar. A princesa Hana contou que ali no reino das princesas e príncipes eles guardavam os poderes das pessoas em frascos, disse para as crianças que sempre que encontrassem alguém precisando de ajuda poderiam pedir os frascos com os poderes mágicos: poder da coragem, da amizade, da alegria e da união.

Durante a contação da estória, a princesa Hana (Terapeuta) observou que So<sup>1</sup> prestou muita atenção quando foi falado que alguns príncipes e princesas tinham medo; então ela veio para o lado da terapeuta e ficou comentando que o medo era grande, enquanto Jo chegou a

1 Todos os nomes foram preservados. Para identificação dos participantes, foi utilizada uma sílaba representativa do seu nome.

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafrancco@gmail.com](mailto:leticiafrancco@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.francco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.francco@cesuca.edu.br).

ficar de pé na cadeirinha, quando foi falado que havia príncipes e princesas que sentiam raiva e até batiam nos coleguinhas, as crianças demonstraram identificação com as demandas percebidas pela terapeuta durante as observações. Na hora da entrega das coroas, So começou a chorar e dizer que tinha medo e não queria a coroa. A terapeuta falou com ela, mesmo a distância e disse que não precisava ter medo e mostrou a coroa, depois caminhou até pertinho dela e novamente mostrou a coroa e o cetro, apontando os detalhes e salientando como era linda aquela coroa. So foi olhando e começou a passar a mão nos adornos, depois ela mesma pediu para colocar a coroa e quis tirar uma foto.

Quando foi trabalhado o medo, convidou-se So para representar a princesinha Baby para participar, ela aceitou. A princesa Hana (Terapeuta) contou que as crianças do reino falaram que haviam conhecido os frascos com poderes das pessoas e poderiam ajudá-la a superar seu medo de pessoas estranhas. A princesinha Baby ficou feliz e aceitou a ajuda. As crianças pediram para ela fechar os olhos, enquanto todas juntas diziam “Poder da coragem!” A princesa Hana jogava sobre eles o conteúdo do frasco com poder da coragem. A princesinha abriu os olhos e agora sentia-se encorajada. A menina So começou a chorar e dizer que não queria. A terapeuta falou que não era obrigada a pegar os poderes, e retirando um pouco dos papéis celofanes azuis picadinhos, começou a jogar calmamente sobre as crianças o poder da coragem. Todos se divertiam muito, algumas queriam pegar em suas mãos. A terapeuta ofereceu para So pegar o poder da coragem com sua própria mão, então So colocou seu dedinho no frasco e retirou um pedacinho de papel colorido. A terapeuta ofereceu para colocar um pouco de coragem em sua mão, a professora reforçou que se ela pegasse o poder da coragem iria ficar mais corajosa. So aceitou e estendeu sua mão para pegar a coragem e depois jogou os papéis para cima alegremente.

No segundo encontro a princesa Lu (Cooterapeuta), passou a participar dos encontros, começou a abraçar as crianças enquanto So dizia que não queria. A terapeuta disse para ela não se preocupar que não precisava abraçar a princesa Lu se não quisesse. A terapeuta começou a questionar So:

*T - A princesa Lu é feia?*

*So espiava: - Não!*

*T - A princesa Lu é brava?*

*So espiava por entre os cabelos: - Não!*

*T - Será que a princesa Lu morde?*

*So - Não!*

*T - Vamos encostar só um dedinho na princesa Lu?*

A terapeuta, a princesa Lu e So levaram o dedo indicador até as três se tocarem. “Vamos tocar no vestido da princesa?” E se aproximando com So no colo, as duas tocaram o vestido da princesa Lu. “Vamos tocar na coroa da princesa?” E se aproximavam cada vez mais da princesa Lu. Ambas tocaram na coroa da princesa. “Vamos dar um beijo na princesa?” A terapeuta deu o beijo e So também! A princesa começou a fazer carinho em So e a terapeuta foi auxiliando So a mudar de colo até que ela passou para o colo da Princesa Lu

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafrancho@gmail.com](mailto:leticiafrancho@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).

(cooterapeuta) e ali ficou até o final do encontro. To não queria abraçar a princesa, mas So começou a dizer para ele não ter medo e o chamava para abraçar a princesa Lu. Segundo Anthony (2009), torna-se importante que o terapeuta desenvolva trabalhos que despertem poder e força, em crianças que apresentam medo, estimulando-as a expressar sentimentos de fundo fóbico, utilizando-se de fantasias. Nesse caso, em especial, através das histórias que incentivam a coragem.

No dia em que trabalhamos a “Raiva”, a princesa Hana convidou Jo para participar e ele aceitou. Ela contou que as crianças do reino se assustaram ao ver a cena de uma princesinha (cooterapeuta) e um príncipezinho brigando. Ele puxava o brinquedo da princesinha e atirava brinquedos nela; ela chorava. A princesinha (Cooterapeuta) contou: “O príncipe Jo está sempre me assustando e me machucando e eu fico triste porque queria ser amiga dele, ele está sempre com raiva”. As crianças do reino contaram que conheciam os frascos com poderes das pessoas e que poderiam ajudar Jo a ser um príncipe bondoso e amigo de todos. Jo escutou calado, pensou um pouco e aceitou. As crianças pediram para ele fechar os olhos, enquanto a princesa Hana jogava um frasco com poder de amizade. Todas as crianças disseram “Poder da amizade!” O príncipe Jo abriu os olhos e agora sentia-se calmo e amigo das outras crianças. Jo aconchegou-se mais à princesinha (Cooterapeuta) e fez questão de ficar junto a ela e dizer: “Poder da amizade!” Ao final, príncipe Jo abraçou a todos e ofereceu um doce para cada colega. Conforme Marafigo (2012), as histórias podem auxiliar as crianças na compreensão do mundo, suscitando diferentes emoções como a raiva, por exemplo. Através da imaginação a criança pode vivenciar esses sentimentos modificando profundamente seu significado, transformando assim o mundo que a cerca.

No dia em que foi trabalhado o “Preconceito”, a princesa Hana (Terapeuta) contou que caminhando pelo reino as crianças encontraram a princesinha Zula sentada sozinha, enquanto as outras princesinhas brincavam animadamente longe dela. As crianças perguntaram o que havia acontecido. A princesinha contou que sempre ficava sozinha porque ela era diferente. Era azul e as crianças não gostavam de brincar com ela porque era assim.

A (terapeuta), Princesa Hana pediu sugestões de como poderiam ajudar a princesa Zula a sentir-se pertencendo ao grupo? Vi colocou o colchonete sobre as pernas da princesinha azul (cooterapeuta) e disse: “Eu te tapei, há há há !” Algumas crianças começaram a colocar a língua para Zula. Então Ma falou: “Sorrindo!” Zo disse: “Dando beijo!” Algumas crianças começaram a dar beijos em Zula. Zo sugeriu: “Dando um abraço!” E as crianças começaram a passar as mãos nos braços de Zula, dar beijos e abraços, até que em certo momento Vi percebeu que estava sozinha debochando de Zula, então começou a mudar de atitude e sorrir novamente para Zula. As histórias trabalhadas a partir do convívio em grupos favorece a socialização, apontando caminhos para uma compreensão do mundo na ótica infantil, decifrando sentimentos e emoções através do simbolismo que poderá ocasionar a liberação de pensamentos resultando em leveza emocional, Caldin (2004 apud SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

A professora da turma relatou que só dizia que era nosso dia de atividade quase na hora de chegarmos, caso contrário não conseguia mais trabalhar, tal a ansiedade pela

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafranco@gmail.com](mailto:leticiafranco@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).

participação no reino das princesas e príncipes. Observamos que agora todos já estavam mais bem preparados para enfrentar suas dificuldades e ao final fizemos uma festa no reino para comemorar todos os poderes adquiridos. Ao final cantamos as músicas que haviam sido criadas especialmente para o reino, brincamos com balões e saboreamos alguns chocolates. Posteriormente realizou-se a devolução dos resultados para a direção da escolinha, bem como para os pais das crianças.

Esses resultados corroboram com Monaci (1990 apud SCHNEIDER & TOROSSIAN, 2009) na compreensão de que a contação de histórias é capaz de desenvolver novos repertórios para soluções adaptativas de conflitos e compreensão dos sentimentos por parte da criança, além do desenvolvimento da solidariedade, confiança, autoconceito e transmissão de valores, podendo estabelecer, assim, um significado de vida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da intervenção era que as crianças, de forma lúdica, visualizassem seus medos e sentimentos e pudessem ampliar seus repertórios, gerando a iniciativa de buscar novas alternativas para enfrentar as tarefas desenvolvimentais de sua faixa etária. Pode-se observar as vivências das crianças, “fazendo um paralelo” entre a realidade em que vivem e as estórias contadas, bem como valorizar os recursos individuais que as crianças trouxeram, oportunizando a troca de experiências entre elas. Foi possível aproveitar estes conteúdos e encontrarmos, juntos, formas mais adaptativas de viver e desenvolver uma melhor qualidade de vida, justificando assim esta iniciativa de abordagem.

Percebemos que as crianças identificaram-se com as demandas observadas pela terapeuta e a cada encontro sentia-se que o trabalho feito causava mudanças positivas nas crianças: eles demonstravam mudanças de atitudes, resignificavam sentimentos, começavam a ampliar seu vínculo com o grupo e apresentar diferentes maneiras de enfrentar a realidade. Todos esses resultados vieram ao encontro de nossas expectativas.

## REFERÊNCIAS

ANTHONY, S. M. da R. A criança com transtorno de ansiedade: seus ajustamentos criativos defensivos. **Revista abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 15, n. 1, p. 55-61, 2009.

BASSOLS, A. M., CONTE, C., GHELEN, M., RECONDO, R. ; ZAVASCHI, M. L. S. (2008). Psicoterapia de orientação analítica na infância. . In: CORDIOLI, A.V. (Org.), **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto alegre: Artes Médicas, 2008.P. 151-156.

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafranco@gmail.com](mailto:leticiafranco@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).



CAGNETTI, S. de S. ; ZOTZ, W. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1986. A formação do leitor. Acesso em 15 de outubro, 2015 em [http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/formacao\\_do\\_leitor.html](http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/formacao_do_leitor.html).

EIZIRIK, C.L. ; HAUCK, S. Psicanálise e psicoterapia de orientação analítica. In: A. V. Cordioli (Org.), **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas. P. 151-15, 2008.

SCHNEIDER, R. E.; TOROSSIAN, S. D. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista, Belo Horizonte**, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009.

MARAFIGO, E. C. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. Paraná: 2012. Acesso em 27 de outubro, 2017 em <http://docplayer.com.br/126026-A-importancia-da-literatura-infantil-na-formacao-de-uma-sociedade-de-leitores.html>.

OLIVEIRA, A. A. ; PAIVA, S. C. F. **A literatura infantil e o papel da escola na formação do pensar crítico**, 2009. Acesso em 15 de outubro, 2015 em [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2648\\_1117.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2648_1117.pdf)

ZILBERMAN, R. **A literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos Psicanalíticos**: Teoria, técnica e clínica. Uma abordagem dialética. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<sup>1</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [nadiavazata@hotmail.com](mailto:nadiavazata@hotmail.com).

<sup>2</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [leticiafranco@gmail.com](mailto:leticiafranco@gmail.com).

<sup>3</sup>Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. Email: [marcia.franco@cesuca.edu.br](mailto:marcia.franco@cesuca.edu.br).